

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE
SARDOAL



Publicação bimestral

EDITORIAL

Viver ... para os outros

Este século que estamos vivendo, altamente impregnado de individualismo, amolecendo e afogando a razão em pieguições românticas ou fazendo da vida uma simples feira de interesses e apetites, a tal ponto perverteu o conceito de "Amor ao Próximo" (entendido no largo significado que sempre lhe deu a filosofia cristã, da observância de todas as formas de Justiça e Caridade) que quase inteiramente o desconhecem não somente as consciências laicizadas mas, bem pior ainda, as que se dizem orientadas pela lei cristã.

O individualismo descarado entronizou nas sociedades o conceito perverso e desumano de "cada um governa-se". Ao contrário, a lei cristã da fraternidade e da filantropia manda a cada um não só dar do que lhe pertence mas, ainda mais, "governar-se cada qual por forma que isso possa, também, aproveitar a todos". Esse é o espírito que jorra, fluente e espontâneo, de toda a filosofia e de toda a moral cristãs.

Não será desassissado, talvez, deixar, a propósito, uma breve esquematização aclarativa que melhor ajude a entender como se desdobra essa proposta evangélica, que nos é dada como lema a ter em conta.

Assim: a "justiça cumulativa" manda respeitar o que pertence aos outros -os bens, a reputação, o lar, os direitos contractuais- impõe ao indivíduo deveres e responsabilidades para com a sociedade em que vive e de que faz parte, deveres de disciplina, de respeito, de colaboração voluntária ou, até, sacrificada, consoante as necessidades comuns; a "justiça distributiva" incumbe aos homens do governo e dos diversos outros poderes mandantes, na repartição equitativa dos cargos e dos serviços, das recompensas e das sanções; por sua vez, a "justiça intersocial" (a que se poderá chamar, também, de "internacional") reclama o respeito mútuo das nações entre si e da sua legítima autoridade, bem como dos seus interesses lícitos e genuínos.

Tal será, num conceito genérico, o alcance e a extensão da justiça. Mas, vai ainda mais longe o preceito e o dever da Caridade, chamada a completar e a aperfeiçoar a Justiça.

Com efeito, a lei da caridade dispõe e requer que "amemos o próximo como a nós mesmos" e, por isso, viver contando com os outros -mais ainda, viver para os outros, estar atento às necessidades e sofrimentos alheios. Estabelece e prescreve que todo o homem preste ao bem comum uma contribuição voluntária e uma ambiência pacificadora; manda aos que têm cargo ou função pública defenderem e servirem os interesses legítimos das famílias e dos indivíduos; preceitua o socorro mútuo entre os povos para que em todos existam condições de suficiência e de harmonia social.

É ambicioso este programa? Mas foi e continua a ser o da filosofia e da moral cristãs! Exequível e praticável, portanto.

Desafortunadamente, porém, renegaram-no os filósofos individualistas e seus derivados; esqueceram-no as conveniências de muitos cristãos; andaram a contrafazê-lo as aberrações comunistas e de certos socialismos afins; e não cuidaram de o proclamar e, sobretudo, de o restaurarem na vida social, muitos dos que se diziam propor-se como renovadores da civilização cristã.

Falta-nos, na verdade, espírito de vida interior e sobrenatural. Os homens renegaram essa riqueza à busca, só e apenas, dos prazeres e dos bens materiais.

Feneceu e quase murchou, numa palavra, o sentido social da Justiça e da Caridade. E só este, afinal, é lei do verdadeiro progresso, fundamento de toda a ordem, única base e garantia de paz.

Tome nota

Ataque cardíaco

PRIMEIROS SOCORROS

O leitor sabe o que deve fazer quando qualquer pessoa sofre junto de si um ataque cardíaco? Naturalmente não sabe, embora esta espécie de ataque seja hoje tão corrente. Em regra, descahem-se, até, os sintomas desse mal que tantas vítimas vem causando.

Pois aqui lhe deixamos, em resumo, alguns desses sintomas e os primeiros socorros que se podem prestar nessa emergência.

Sintomas mais comuns:

- Respiração extremamente curta, falta de ar.
- Dor na parte superior do abdómen.
- Dor no peito, às vezes estendendo-se pelos braços ou para o pescoço e a cabeça.
- Suores, palidez e enjoo.
- É possível que o paciente tussa, provocando a saída de um líquido espumante e rosado pela boca.

Providências:

- Procure um médico com urgência.
- Ajude o paciente a tomar a posição que lhe seja mais confortável (geralmente é uma posição entre sentado e deitado).
- Desaperte-lhe a roupa — cinto, colarinho, gravata, etc.
- Cubra-o para não sentir frio. Mas não exagere a ponto de provocar suores.
- Mantenha o doente calmo.
- Sugira ao paciente respirar profunda e lentamente, exalando pela boca.
- Indague do doente se já teve outros ataques ou está em tratamento médico.
- Veja se o doente traz nos bolsos remédios de urgência.
- Aplique-os, seguindo as instruções que acompanham os mesmos, desde que a vítima esteja consciente.
- NÃO TENHA LEVANTAR OU CARREGAR A VÍTIMA SEM O AUXÍLIO DE OUTRAS PESSOAS OU SUPERVISÃO MÉDICA. NÃO DÊ NADA DE BEBER AO PACIENTE SEM O CONSENTIMENTO MÉDICO.
- Não encontrando um médico, leve o doente urgentemente ao hospital mais próximo, transportando-o com os devidos cuidados.

DÁ QUE PENSAR!

Entre os naturais deste Concelho há um certo número de filhos que querem, por todos os meios, entregar seus Pais ao cuidado do Centro-de-Dia da Misericórdia!

Mas, em contrapartida, bem poucos se lembraram, alguma vez, de nos fazerem seus donativos -mesmo por pequenos e modestos que fossem ...

Infelizmente, nesta voragem desenfreada e indomável em que vivemos tão afobadamente, nem tempo temos de nos interiorizarmos, de vermos com "os olhos da alma" a senda errada por onde caminhamos rumo à perdição. E, no dia em que Deus nos chamar a contas, teremos de deixar, por completo, todas as opulências e ouropéis -e, humildes e expectantes, só disporemos para lhe apresentar como saldo algumas boas obras que, porventura, tivermos realizado e o débito (sempre grande!) das que deixámos de fazer, nomeadamente aos nossos Irmãos mais carecidos e necessitados!

UMA "SERRAÇÃO DA VELHA"

Perfizeram-se agora 60 anos. Foi, de facto, em 1937, exactamente na terceira 4ª feira da Quaresma.

A noite estava bastante fria; a lua esgargava-se de vez em quando através de grossos farrapos de névens, mas não chovia.

Em rápido tropel um magote de rapazes, galfarros já espigadotes, com as golas levantadas até ao pescoço e chapéus e bonés enfiados até aos olhos, descia a Rua da Ladeira e bateu à porta da Faustina Fonseca.

Era uma velhota simpática, a ti'Faustina; vivia pobremente mas havia almas compassivas que dela se apiedavam, pois não gostava de pedir às portas. De temperamento misógino e pouco faladora vivia num velho tugúrio, separado da rua por um pequeno pátio sempre fechado à chave.

Era pobrezinha, de facto, e vivia com muitas dificuldades mas, segundo dizia o vulgo, ia com certa frequência à taberna do falecido David de Oliveira aviar meio quartilho de aguardente.

Dizia sempre que era para o "catarro", que lhe atacava a "caixa de ar".

Naquela noite, a malta escolheu-a para a tradicional "serração da velha"; uma praxe antiga do Sardoal que ainda continuava, então.

O bando desceu, pois, a Ladeira e, como era da tradição bateu três pancadas fortes à porta da ti' Faustina. E, antes que viesse respondida, todo o conjunto irrompeu no costumeado grito da "visita": -"acorda, ó velha, vamos-te serrar", logo complementado pelo som do serrão que era, normalmente, ou um pedaço de tábuas rija de solho ou, de preferência, um cortiço de abelhas, já inutilizado, e de grossa cortiça, onde o tocador, servindo-se de um serrote de dentes alargados, dava fortes empuxões de cima para baixo e no sentido inverso, imitando perfeitamente o som característico de um serrão frenética actividade.

Ao mesmo tempo, a trupe ia cantando as diversas coplas de uma versalhada cómica e burlesca em que se passavam em revista algumas características mais íntimas e privadas daquela figura típica da terra.

Malfadadamente, porém, logo no prédio abaixo vivia outra velha, também já entradota na idade, conhecida como a "Matilde Parva", que era, por feito, embirrenta e antipática.

E, aconteceu o imprevisto: ao ouvir os remos dos versos, convenceu-se de que a "serrada" era ela e, abrindo a janela do 1º andar onde habitava, desatou com uma série de invectivas e destemperos de linguagem, de forma tão desbragada, que o calão mais soez e ordinário, que os dicionários pudicamente nem registam, foi chamado ao activo na sua mais genuína vernaculidade.

Ao ouvirem tão insólito barulho, todos os moradores da Rua da Ladeira, mesmo os já recolhidos, vieram para as janelas e portas das suas residências, para fruírem de tão grotesco espectáculo.

E o chifrim ia-se tornando cada vez mais ruidoso e barulhento; acordou as Olarias e o Bairro da Portela, chegava ao Adro.

Por feliz acaso, morava em frente da megera, uma família altamente respeitável, a do Senhor Adelino Grácio, que era o Chefe da Secretaria da Câmara e uma figura da maior honrabilidade.

Ao escutar tamanho chorrilho de inconveniências resolveu intervir: pediu delicadamente ao chefe do grupo que considerasse terminado aquele "intermezzo" comico-jocoso, devido ao forte escândalo que inopinadamente se gerara e, logo depois, passou uma forte reprimenda à vizinha tão desbocada -a qual, embora, talvez de má vontade, obedeceu não obstante, depois de muitas e largas justificações!

E a paz e a tranquilidade puderam voltar, de novo, à velha Rua da Ladeira...

-M.

BREVES NOTÍCIAS

1. Num alargamento, cada vez de maior amplitude, por que se desdobra a sua acção caritativa, a nossa Santa Casa continua dando apoio alimentar e auxílio medicamentoso, inteiramente gratuitos, em diversos casos pontuais de necessidade mais gritante, em toda a área do concelho.

2. No sentido de tornar de mais fácil preenchimento o intervalo que medeia entre o almoço e o lanche, no Centro-de-Dia da Misericórdia, vêm sendo facultadas aos utentes diversas actividades lúdicas e sociocaritativas, incluindo sessões de vídeo (sempre muito apreciadas), com filmes e documentários adequados o mais possível aos seus gostos e preferências -sempre dentro do mais prudente critério de escolha e selecção, como bem se entenderá.

3. Entre a direcção da Filarmónica União Sardoalense e da Santa Casa da Misericórdia têm-se realizado contactos no sentido de vir a celebrar-se entre ambas um protocolo de intercâmbio, em que as duas partes possam ter interesses recíprocos quer na manutenção do bom relacionamento por que sempre se há pautado a convivialidade entre as duas Instituições como, ainda, no sentido de vir a desenvolvê-lo e a aprofundá-lo em termos porventura mais concretos e práticos.

4. A praga dos incêndios também nos veio a tocar, neste período. Com efeito, arderam duas propriedades da Misericórdia, no lugar das Almoínhas (zona também conhecida por "Venda da Laranjeira"), tendo sido avultados os prejuízos em arvoredos e pinhal.

5. Novamente, a bela Igreja-Mosteiro de Santa Maria da Caridade foi escolhida para um "Encontro de Coros", por ocasião do aniversário do GETAS-Centro Cultural.

A sessão decorreu com grande luzimento e esplendor e foi seguida com o maior interesse e entusiasmo pela vasta assistência -a qual, embora crente do respeito pelo lugar sagrado em que decorria a actuação, não regateou o seu aplauso vibrante a tão bela iniciativa.

6. Como é de uma arreigada tradição religiosa, uma vez mais se realizou a "Festa do Senhor dos Remédios", no primeiro domingo de Maio.

Nos últimos tempos vem-se circunscrevendo apenas à parte religiosa. Mesmo assim, a assistência à missa de intenção era invulgarmente numerosa.

A homilia que, a propósito, o Revº Padre Dr. Manuel Rodrigues Vermelho fez na altura do Evangelho foi atentamente escutada, com a maior unção e recolhimento, até porque se centrou fundamentalmente sobre a muito grande e fervorosa devoção que todo este povo, desde sempre, tem manifestado ao Senhor Jesus dos Remédios.

7. Alguns Benfeitores da Santa Casa, mais atentos às dificuldades que assoberbam a nossa Misericórdia, têm-nos trazido, além de contribuições em dinheiro, géneros de alimentação, comida confeccionada, roupas, livros e revistas, etc.

Não são muitos, realmente, esses Irmãos Benfeitores. Mas, em compensação, esse pequena minoria repete-se com frequência na liberalidade dos seus gestos de doação, como que a querer colmatar, talvez, a falha de uns tantos outros que, vivendo comoda e regaladamente, não se lembram (ou fingem esquecer-se?) de que há ainda e infelizmente, conterrâneos seus que passariam fome e privações se a Misericórdia lhes não estendesse caridosamente a mão para os socorrer!

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme fora publicamente anunciado, realizou-se no passado dia 21 de Março a primeira Assembleia Geral Ordinária do corrente ano, com a finalidade primária de se discutir e votar o "Relatório e Contas referentes a 1992" e, subsidiariamente, para ouvir da Mesa a exposição que fosse mister sobre a actividade e funcionamento de todos os serviços da Misericórdia, no ano transacto.

Também constava da agenda o pedido de anuência da Assembleia para alienação de um imóvel urbano da Santa Casa, que a Camara pretendia para alargamento da Estrada Nacional, à entrada do antigo Largo de mercados e feiras, bem como a análise de uma proposta dos Monumentos Nacionais sobre um desafogo de terrenos que circundam a Igreja Matriz.

A Assembleia foi muito participada, tendo-se enchido completamente a grande sala onde se efectuam esses plenários.

Depois de vários pedidos de esclarecimento e pormenorização, feitos por diversos sócios, o Relatório e Contas foram aprovados por unanimidade.

No período de "Informações Gerais" foram numerosos os pontos questionados pelos Irmãos - os quais receberam sempre respostas completas e detalhadas de tal modo que nenhuma contradição objectante foi levantada.

Quanto à alienação do prédio, que fora um legado de Maria José do Patronilho Bernardo, a Assembleia deu o seu inteiro aval à respectiva alienação, tanto mais que a Camara informava que expropriaria o edifício, no caso contrário.

Seguidamente foi posto à apreciação da Assembleia uma carta-offício do Rev.º Pároco do Sardeal em que se comunicava que os Monumentos Nacionais iriam demolir a antiga Casa Paroquial (actualmente em avançado estado de degradação) para desafogo e melhor protecção da Igreja Matriz, que está classificada como Monumento Nacional e que nesse projecto estava previsto um ligeiro corte de arredondamento numa pequena casa de arrecadação, pertencente à Misericórdia - a qual entesta nessa faixa de protecção territorial que se pretende.

O Senhor Provedor deu uma completa explicação do assunto, tendo-lhe a Assembleia dado plenos poderes para celebrar o respectivo protocolo.

A sessão terminaria, entretanto, um pouco depois não sem que a Mesa Directiva fosse muito felicitada pela tão empenhada e voluntariosa dedicação que desde sempre vem dando aos destinos da nossa Santa Casa.

OBRAS DO LAR

Continua a fase dos acabamentos finais e da afinação geral na diversa aparelhagem de apoio.

O grande edifício está, pois, em vias de completa e integral funcionalidade.

Logo que obtidas as necessárias autorizações será feita a sua inauguração.

É BOM LEMBRAR

Pelo tão abnegado e profundo sentido cristão com que se entregam à sua nobre tarefa socio-caritativa não poderá deixar de se pôr em relevo, com afectiva e respeitosa admiração, o muito louvável trabalho de apoio moral e espiritual que o nosso pequeno grupo de Visitadores-Voluntários (Senhoras e Homens) continua a dispensar aos doentes e outros protegidos, quer da Casa-Abrigo da Misericórdia como do Centro-de-Dia.

E, também, ainda, a outros doentes e carecidos, em suas casas e domicílios (onde, às vezes, se encontram tão sós e quase abandonados!).

Bem se necessitaria de mais alguns voluntários, de ambos os sexos, para esse tão actuante e bem prestimoso exercício da Caridade.

Infelizmente, porém, há uma amolentada inércia e um não menos desapiedado comodismo, cada vez mais generalizados, a entibiarem algumas outras boas almas, que bem poderiam pôr, também, ao serviço do Próximo necessitado o concurso da sua boa-vontade na prática aberta das Obras de Misericórdia.

No entanto, circunscrevem apenas e unicamente a sua religião ao exercício de um ritualismo estereotipado, repetitivo, iterante, por vezes, até, monolítico - e não são capazes de "saírem para o mundo exterior" a darem um teste munho prático, colaborante, efectivo desse seu ideal cristão, remetendo-se, apenas e só, a uma "interiorização" de cunho eminentemente pessoal e egocêntrico.

É pena, porque nesta nossa terra há, fora de toda a dúvida, mais uns tantos elementos susceptíveis de obra útil, prestante e válida, que bem poderiam vir engrossar a pequena falange daqueles outros, mais ousados e decididos, que muito e muito bem estão fazendo aos nossos doentes e internados, mais carecidos de carinho e afectividade - os quais, desgraçadamente, muitas e muitas vezes são esquecidos e quase abandonados pela própria família, mesmo a de consanguinidade mais próxima e chegada...

PELAS RUAS DE SARDOAL

Um grupo de autarcas franceses, que esteve recentemente nesta Vila a apresentar cumprimentos à Camara Municipal, acabou por fazer um largo circuito pelas zonas mais típicas do Sardeal, tendo visitado, igualmente, por sugestão directa da Senhora Presidente do Município, a Igreja da Misericórdia, a Matriz e seus Quadros do "Mestre de Sardeal", o Mosteiro de Santa Maria da Caridade e zonas anexas, bem como as obras do LAR e Centro-de-Dia.

Pelas manifestações de agrado que espontaneamente deixaram manifestadas pôde deduzir-se terem ficados muito bem impressionados com tudo o que lhes fora dado observar.

Para mais, a visita foi na Primavera e o Sardeal era um mar de flores das mais variadas cores e matizes.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia = 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88